Estratégia Concursos

Aula 01

CNU - Concurso Nacional Unificado

(Bloco Temático 8 - Nível Intermediário)

Bizu Estratégico - 2024 (Pós-Edital)

Autor:

Aline Calado Fernandes, Arthur Fontes da Silva Jr, Diogo Matias das Neves, Elizabeth Menezes de Pinho Alves, Fernanda Harumi Amaral Jo, Guilherme Carvalho, Leo Mandarino, Leonardo Mathias, Paulo Júnior, Vinícius Peron Pinto

29 de Janeiro de 2024

BIZU ESTRATÉGICO – LÍNGUA PORTUGUESA CNU

Fala, pessoal. Tudo certo?

Neste material, trazemos uma seleção de bizus da disciplina de Língua Portuguesa para o Concurso Nacional Unificado (CNU).

O objetivo é proporcionar uma revisão rápida e de alta qualidade aos alunos através de tópicos do conteúdo programático que possuem as maiores chances de incidência em prova.

Todos os bizus destinam-se a alunos que já estejam na fase bem final de revisão (que já estudaram bastante o conteúdo teórico da disciplina e, nos últimos dias, precisam revisar por algum material bem curto).

Este bizu foi confeccionado tomando-se como base os livros digitais elaborados pelo professor Felipe Luccas, além das atualizações e revisões elaboradas pela equipe de professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos.

Leonardo Mathias

@profleomathias

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Pessoal, segue abaixo uma análise estatística dos assuntos mais exigidos pela Banca CESGRANRIO, no âmbito da disciplina de Português.

Português	
Assunto	**% de cobrança**
Interpretação de textos	27,58%
Classes de palavras	25,37%
Semântica	10,89%
Reescritura de Frases	8,58%
Pontuação	7,82%
Sintaxe	6,95%

Com essa análise, podemos verificar quais são os temas mais exigidos pelas bancas e, por meio disso, focaremos nos principais pontos da disciplina em nossa revisão!

Segue índice da aula e baterias de questões, elaboradas em nosso Sistema de Questões, para que você possa praticar após a leitura desse bizu.

Português – CNU		
Assunto	**Bizus**	**Caderno no SQ**
Interpretação de Textos	1 a 4	*http://questo.es/6wy7q6*
Classes de Palavras	5 a 14	*http://questo.es/8jxc41*
Pontuação	15 a 19	*http://questo.es/on3r1m*
Semântica	20 a 23	*http://questo.es/pvyx1p*
Reescritura de Frases	24 a 33	*http://questo.es/c6tpld*
Sintaxe	34 a 47	*http://questo.es/vxa4e8*

Apresentação

Olá, futuro(a) aprovado(a)! Antes de darmos início aos nossos trabalhos, farei uma breve apresentação:

Meu nome é ***Leonardo Mathias***, tenho 34 anos e sou natural do Rio de Janeiro. Atualmente, vivo em São Paulo em virtude do exercício do cargo de ***Auditor de Controle Externo*** no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (***TCE-SP***), tendo sido aprovado no último certame, realizado no ano de 2017.

Sou Bacharel em Administração e Ciências Navais pela Escola Naval (2011), Pós-Graduado em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Graduado em Intendência pelo Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga, e trabalhei durante vários anos como Oficial do Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil, tendo alcançado o posto de Capitão.

Meu contato com os concursos públicos começou cedo: aos 13 anos, em 2003, fui aprovado nos principais certames militares de nível médio existentes no Brasil (Colégio Naval e EPCAr). Após quase 13 anos de vida na caserna, decidi buscar novos horizontes de vida e voltei a estudar para concursos públicos, tendo tido a felicidade de ser aprovado em alguns concursos, inclusive da Área Fiscal, mas optei por tornar-me Auditor de Controle Externo do TCE-SP.

Como pode perceber, há pouco tempo, eu estava justamente aí onde você, concurseiro, está. Logo, utilizarei as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória para auxiliá-lo(a) na disciplina de **Português**. Fiz uma análise bem cautelosa dos pontos mais queridos pelas bancas examinadoras, e todos eles estão aqui! Cada questão no concurso vale ouro, então não podemos dar bobeira! Mãos à obra!

Leonardo Mathias

Interpretação de Textos

Antes de entrarmos, propriamente, nos bizus sobre esse tópico, gostaria de chamar a sua atenção para um fato muito importante. Por fins didáticos, esse assunto costuma aparecer nas últimas aulas da disciplina.

Além disso, é um tópico com pouca teoria e, por isso, muitas vezes é deixado em segundo plano. Mas, como você já deve saber, é o tópico mais importante da disciplina, merecendo sua total atenção!

Aqui, o segredo está na prática, por meio da resolução de muitas questões de provas anteriores, afinal, como já dito, não temos muitos assuntos teóricos referentes ao tema.

A principal dica para resolver questões sobre Interpretação de Textos é ter **muita atenção ao comando da questão** (enunciado), identificando se a questão deseja que você extraia alguma informação do texto, de acordo com a sua **literalidade**, ou então se ela quer que você faça alguma **inferência** a partir do que está escrito no texto, de acordo com o seu entendimento.

Tendo atenção a esse detalhe, tenho certeza que o seu desempenho nas questões melhorará muito.

Feitas essas breves considerações, vamos ao bizus!

1) Linguagem Verbal e Não Verbal

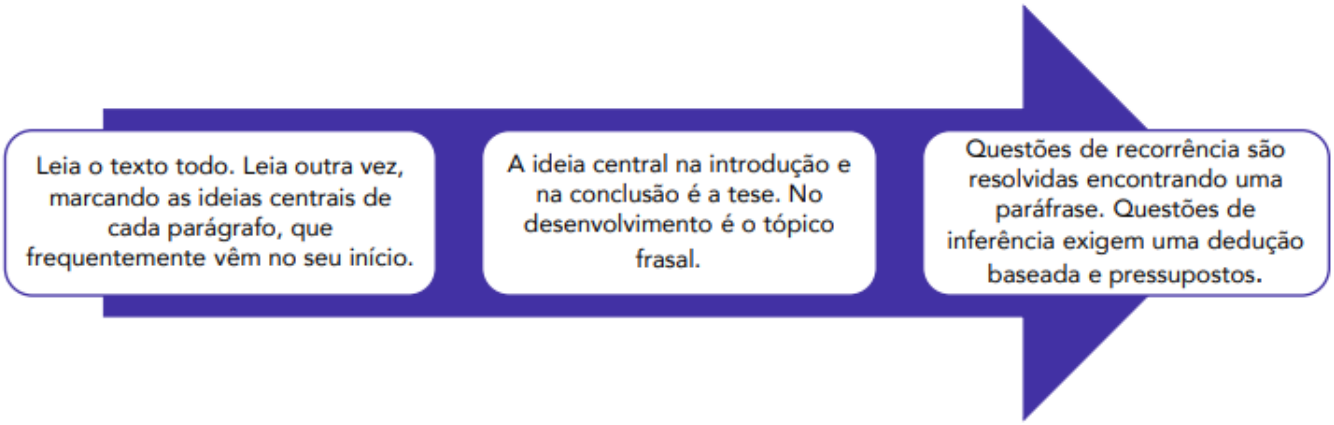
- ✓ O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada.
- ✓ O **texto "não verbal"** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem "não verbal".

2) Linguagem Literária e Não Literária

- ✓ O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.
- ✓ O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma.

3) Interpretação e Compreensão

- ✓ Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por recorrência (compreensão) ou por inferência (interpretação).
- ✓ **Interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, que não está explícito, mas está pressuposto.
- ✓ **Compreender**, por sua vez, seria localizar uma informação explícita no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.



4) Principais Erros no Julgamento de Assertivas

- ✓ **Extrapolar:**

Esse é o erro mais comum. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto,estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

- ✓ **Limitar e Restringir:**

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na supressão de informação essencial para o texto.

A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor depossibilidades.

- ✓ **Acrescentar opinião:**

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da suaprópria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está naconsciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

✓ **Contradizer o texto.**

O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B".

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muitosemelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

✓ **Tangenciar o tema.**

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Classes de Palavras

5) Substantivos

- É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele.
- Flexão dos substantivos:

Charlatão: charlatões — charlatães	**Vilão:** vilãos — vilões — vilães
Corrimão: corrimãos — corrimões	**Aldeão:** aldeãos — aldeões — aldeães
Cortesão: cortesãos — cortesões	**Ancião:** anciãos — anciões — anciães
Anão: anãos— anões	**Ermitão:** ermitãos — ermitões — ermitães
Guardião: guardiões — guardiães	**Cirurgião:** — cirurgiões— cirurgiães
Refrão: refrãos — refrães	**Vulcão:** vulcãos — vulcões
Sacristão: sacristãos — sacristães	**Zangão:** zangãos — zangões

- Plural dos substantivos compostos:
  - A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.
    - Substantivo + Substantivo (couve-flor > couves-flores).
    - Numeral + Substantivo (quarta-feira > quartas-feiras).
    - Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo > baixos-relevos).
  - A segunda regra geral é que as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número.
    - Verbo + Substantivo (beija-flor > beija-flores).
    - Advérbio + Adjetivo (alto-falante > alto-falantes).
    - Interjeição + Substantivo (ave-maria > ave-marias).

6) Artigos

- O artigo definido mostra que o substantivo é familiar, já conhecido ou mencionado.

- Assim que me viu, o policial sacou sua arma.

➢ Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico.

- Não dou ouvidos ao político (com artigo definido: político específico, definido) x Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral).

➢ O artigo também é usado para universalizar uma espécie, no sentido de "todo":

- "o (todo) homem é criativo".

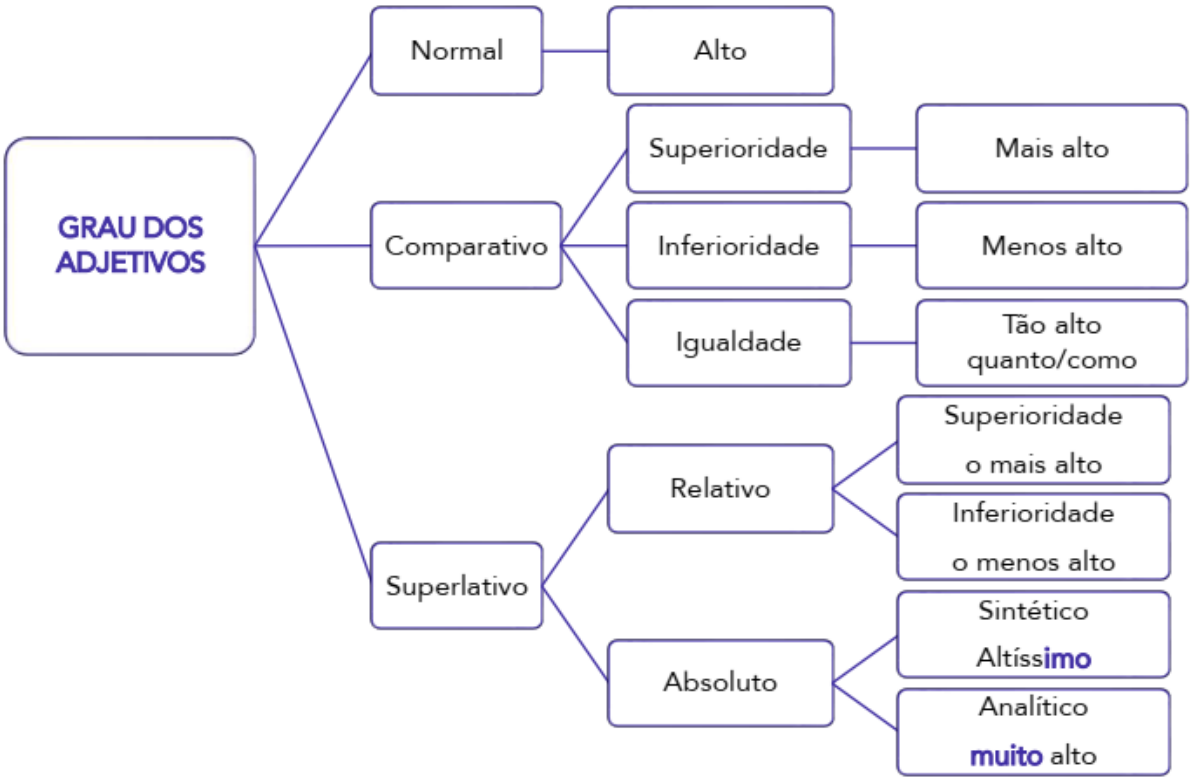
7) Adjetivos

➢ Classe variável que se refere ao substantivo, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

➢ Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo.

- Tenho hábitos de velho x Tenho hábitos senis.

➢ Grau dos adjetivos:



8) Preposições

➢ "Essenciais": palavras que só funcionam como preposição: a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...

- Gosto de ler. Confio em você. Refiro-me a pessoas específicas.

9) Advérbios

- Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos. Podem ocorrer também as locuções adverbiais, expressões iniciadas por preposição que exercem função de advérbio. O corrupto **morreu** de fome (**causa**). O corrupto **morreu** fuzilado (**modo**).

> Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:
>
> **Ex**: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

- **Palavras denotativas**: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.
  - Retificação/Explicação: aliás, ou seja; isto é, ou melhor, digo, a saber.
  - Inclusão: Até, inclusive, também.
  - Expletivas/Realce: é que(m); é porque; que.

- A *posição* da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a "parte" da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

  Só João fuma charutos. (*palavra denotativa de exclusão)*

  João *só* fuma charutos. (*advérbio de exclusão)*

  João fuma charutos *só*. (*adjetivo)*

10) Pronomes Pessoais

- Retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles)
  - Substituem sujeito: João é magro, Ele é magro.

- Oblíquos (foco nos átonos: me, te, se, lhe, o, a, nos, vos)
  - Substituem complementos:
    - o, a, os, as substituem somente objetos diretos.

- lhe (s) tem função somente de objeto indireto. Ex: Já lhe disse tudo (disse a ele).
- me, te, se, nos, vos podem ser objetos diretos ou indiretos, a depender da regência do verbo.

11) Colocação Pronominal

- Pronome antes do verbo: Próclise
- Pronome depois do verbo: Ênclise
- Pronome no meio dos verbos: Mesóclise
- **Regra fundamental: ênclise > próclise > mesóclise. Em regra, use a ênclise.** Próclise deverá ser utilizada caso exista fator de atração na oração. Se não houver fator de atração, é facultativa. Mesóclise será utilizada para verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito (se houver fator de atração, ainda assim use a próclise).
- Outras regras:
  - Não se inicia frase com pronome oblíquo átono. ~~*Me fale a verdade*~~. *Fale-me a verdade.*
  - Fatores de atração antes do verbo atraem pronome proclítico: palavras negativas, advérbios SEM VÍRGULA, conjunções subordinativas, *em + gerúndio*, frases exclamativas e optativas (*Que Deus te abençoe!*) e pronomes relativos, interrogativos e indefinidos.
  - Exceções: verbo no infinitivo, mesmo que haja fator de atração, aceita ênclise. Verbo no particípio não aceita ênclise.

12) Outros Pronomes

- Pronomes Possessivos: delimitam o substantivo. Meu(s), minha(s), nosso(s), sua(s)...
- Pronomes Demonstrativos: demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Este, esse, isto, aquilo, o (e flexões).
- Pronomes Indefinidos: indicam quantidade de maneira vaga. Ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tudo, nada e etc.
- Pronomes Relativos:
  - Representam substantivos já referidos no texto. Que, o(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem.

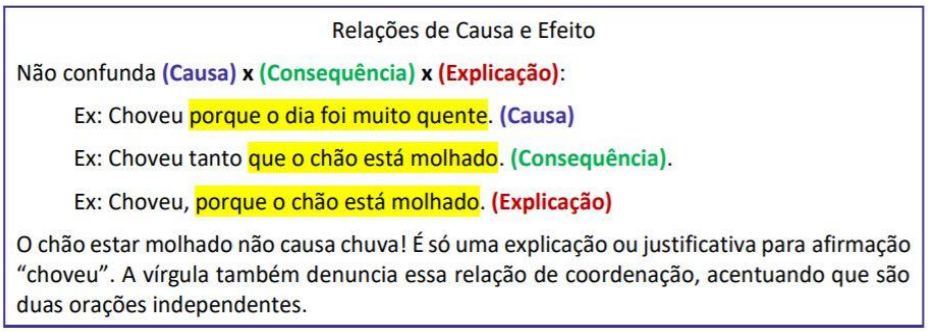
- O pronome "cujo" tem como principais características:
  - Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído.
  - Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição.
  - Para lembrar: nada de cujo o, cuja a, cujo os, cuja as.
  - Não pode ser substituído por outro pronome relativo.
- O pronome relativo "onde" só pode ser usado quando o antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em". O pronome relativo "aonde" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "a", com sentido de "em direção a".
- **Funções sintáticas do Pronome Relativo "que":**
  - Sujeito: Estes são os atletas **que** representarão o nosso país.
  - Objeto Direto: Comprei o fone **que** você queria.
  - Objeto Indireto: Este é o curso de **que** preciso.
  - Complemento Nominal: São as medicações de **que** ele tem necessidade.
  - Agente da Passiva: Este é o animal por **que** fui atacado.
  - Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu no dia em **que** eles chegaram.
  - Predicativos do sujeito: Ela era a esposa **que** muitas gostariam de ser.

13) Conjunções

- **Coordenativas:**
  - Conclusivas: logo, então, portanto, por conseguinte.
  - Explicativas: pois, que, porque.
  - Adversativas: mas, entretanto, todavia, porém, contudo.
  - Alternativas: ou, quer...quer...; seja...seja...; ora...ora...
  - Aditivas: e; nem; não; só...como...
- **Subordinativas adverbiais:**
  - Finais: para, para que, porque.
  - Temporais: quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que.

- Proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que.
- Condicionais: se, caso, sem que, contanto que, desde que, a menos que.
- Concessivas: ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, por mais que.
- Conformativas: conforme, como, segundo.
- Comparativas: que, do que, mais do que, menos do que, melhor que.
- Causais: na medida em que, porque, pois, como, visto que, uma vez que, que, já que.
- Consecutivas: tal... que, tanto... que, tão... que, de modo que.

- **Causal X Consecutiva X Explicativa**



14) Verbos

- Tempos e Modos Verbais é o assunto de maior peso dentro das questões que trataram sobre os verbos, representando mais de 60% das questões sobre "Verbos"!
  - Quando falamos de tempo, estamos querendo dizer o momento da execução de determinada ação;
  - Já, quando falamos de modo, nos referimos à atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia.
- Modos Verbais:
  - Indicativo: demonstra indicação/certeza, ou seja, um fato certo;
  - Subjuntivo: demonstra dúvida/hipótese, ou seja, um fato duvidoso;
  - Imperativo: demonstra ordem/sugestão.
- Vozes Verbais:
  - Voz ativa: o sujeito é agente, pratica a ação;
  - Voz passiva: o sujeito é paciente, sofre a ação;

- Voz reflexiva: o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo.

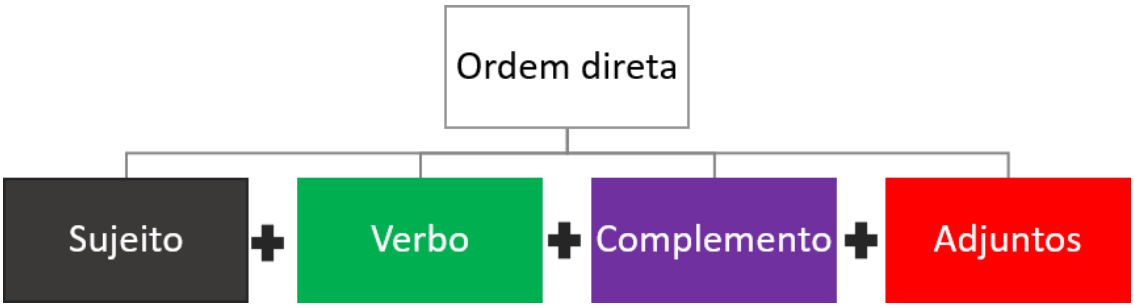
- Transitividade Verbal:
  - Tema que tem sido cobrado com recorrência nos últimos certames. No último concurso da Receita Federal, a FGV elaborou questões inteligentes sobre Transitividade Verbal.
  - Compreender a tabela a seguir é suficiente para acertar as questões de prova:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **SEM PREPOSIÇÃO**	Comprei ***charutos***. Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é '***charutos***'; esse complemento foi introduzido diretamente, **sem preposição**, então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é "objeto direto".
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **COM PREPOSIÇÃO**	Gosto ***DE fritura, açúcar e gordices em geral.*** O verbo pede complemento também, gosto "de algo": de quê? Gosto ***DE fritura, açúcar e gordices em geral***. O verbo é **Transitivo** (pede complemento) **INdireto** (complemento com preposição). O complemento é chamado de "objeto indireto".
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **SEM E COM PREPOSIÇÃO**	Mazinho deu ***balinhas*** ***A meninos da rua***. Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá ***Algo*** ***A alguém***. Em outras palavras, pede um ***objeto direto*** e ***outro indireto***. Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que **não** pede um complemento sintático, normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy **morreu**. Nosso barco **partiu**. Acidentes ***acontecem***. Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.

Pontuação

15) Noções Iniciais

✓ Como sabemos, a ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**. É a chamada "ordem direta".



Eu comprei uma bicicleta semana passada

Maria foi trabalhar de táxi

Nós gostamos de comer em rodízios

✓ Essa ordem é fluída, intuitiva, natural. A inversão desses termos ou a inclusão de outros termos entre eles tem implicações na pontuação, para que ainda seja possível enxergar a relação de sentido e a sequência natural da frase.

✓ Então, seque o primeiro fundamento da pontuação:

Na **ordem direta**, **a vírgula não pode separar esses termos**. Qualquer termo que vier entre eles deve estarentre vírgulas, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito,___,Verbo,___,Complemento,___, Adjuntos,___.

✓ Em outras palavras, isso significa que **não** pode haver separação entre:

- ***Sujeito e seu verbo*** - Ex.: *João, saiu ontem. Quase uma em cada dez pessoas no mundo, adoece*
- ***Verbo e seu complemento*** - Ex.: *Ricardo comprou, uma empresa.*
- ***Verbo e predicativo*** - Ex.: *Felipe é, professor de inglês.*
- ***Nome e seu complemento ou adjunto*** - Ex.: *Tenho um carro, de corrida, mas tenho medo, do trânsito.*
- ***Predicativo de seu objeto*** - Ex.: *Considerei, chato o livro.*

PRINCÍPIOS DA PONTUAÇÃO		
Item	**Circunstância**	**Princípio**
ADJUNTOS	Termos que indicam circunstância adverbial, devem vir no **final segundo a ordem direta**.	Se estiverem ***deslocados, geralmente, devem ser pontuados.***
ESCLARECIMENTO	Expressões que **desenvolvam o sentido de termos anteriores**, acrescentem informações, detalhes, explicações, adendos, extensões. Podem ser *adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais, predicativos do sujeito, apostos explicativos, orações interferentes, entre outros.*	***Deve estar separado por pontuação.***

16) Uso da vírgula

QUADRO RESUMO DO USO DA VÍRGULA		
Aplicação		Exemplo
Adjuntos adverbiais deslocados	Expressam circunstância relacionada à ação verbal - referem-se ao modo como o verbo (ação) é praticado	*Na casa de minha namorada*, vou jogar xadrez. Vou jogar, *em casa*, xadrez até a madrugada.
Enumerar termos repetidos ou de mesma função sintática	Elementos coordenados de uma série enumerativa: lista	Comprei *frutas, legumes, cereais e carnes magras.* Os líderes eram *machistas, tirânicos e corruptos.*
Isolar conjunção coordenativa na ordem direta	Caso não estejam em posição inicial na oração, a conjunção deve ser isolada por vírgulas	Seu lugar, portanto, não é aqui. Tinha algumas qualidades; tinha, porém, muitos defeitos.

Separar oração coordenada com ou sem conjunção	Semelhante à enumeração	Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo. Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.
Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação	As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas pela ausência do verbo e do pronome relativo	Vários lutadores perderam, por exemplo, Aldo. Gosto muito de livros, isto é, de ler. Então, você vai mesmo desistir de estudar?
Separar orações interferentes	Aquela que interrompe o período	Acontece que a donzela, *isso era segredo dela*, também tinha seus caprichos.
Separar orações adjetivas explicativas	Explicações que aparecem em forma de oração	Minha mãe, que era uma mulher sábia, nunca fez faculdade. O livro, cuja capa era metálica, caiu no chão.
		Os meninos, já os levei para escola.

Separar objeto direto pleonástico	Objeto direto que aparece duas vezes	Títulos relevantes, não ganhei nenhum deles.
Separar o aposto	Aposto: termo explicativo	Ares, *o deus da guerra*, inspirava os troianos. O Presidente do Senado, *Renan Calheiros*, jurou ser inocente.
Separar o vocativo	Chamamento	Felipe, seja mais gentil com ela! Olha aqui, meu querido, não há milagre: você tem que estudar!
Marcar omissão de palavra	Elipse: omissão de palavra não mencionada Zeugma: omissão de palavra já expressa	Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta O meu pai foi peão, minha mãe, solidão

➔ No último concurso do INSS, o Cebraspe apresentou os seguintes trechos:

- De acordo com o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), esse universo deverá ser de 2,3 bilhões de pessoas em 2030 - há cinco anos, eram 2,1 bilhões.

- Conforme definição da OIT, o trabalho de cuidado, que pode ou não ser remunerado, envolve dois tipos de atividades: as diretas, como alimentar um bebê ou cuidar de um doente, e as indiretas, como cozinhar ou limpar.

➔ Depois, pediu para julgar como certo e errado o seguinte item: O emprego das vírgulas após os trechos "De acordo com o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT)" (no segundo período do primeiro parágrafo) e "Conforme definição da OIT" (no início do segundo parágrafo) justifica-se pelo mesmo motivo.

- Conforme estudamos neste Bizu, a assertiva está correta, pois em ambos os casos temos o mesmo motivo de justificativa para o emprego das vírgulas, ou seja, sintaticamente temos adjuntos adverbiais deslocados que devem ser marcados por vírgulas.

- Vale acrescentar que semanticamente também expressam os mesmos valores, qual seja, de conformidade. Vejamos:

  - "De acordo com o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), esse universo..."
  - "Conforme definição da OIT, o trabalho..."

- Lembrando que adjunto adverbial é o termo da oração que modifica o sentido de um verbo, um adjetivo ou um advérbio. São classificados conforme as circunstâncias que exprimem, podendo ser de modo, tempo, intensidade, lugar, conformidade, etc.. Muitas vezes, poderá se encaixar em mais de uma classificação, por isso o contexto da oração deverá ser considerado.

17) Uso do ponto e vírgula

✓ Pode substituir a vírgula para separar orações coordenadas, especialmente as que tiverem certa extensão. Também servem para formar "grupos" em enumerações já organizadas por vírgulas.

Ex.: Comprei alimentos saudáveis: carne, peixe, frango; frutas, legumes, verduras. (O (;) criou dois subgrupos: alimentos de origem animal e de origem vegetal.

18) Uso do sinal de dois pontos (:)

✓ Em essência, o sinal de dois pontos indica que há uma relação entre o que vem antes dele com o que vem depois. Essa relação geralmente é de explicação ou, de forma mais ampla, qualquer sentido que seja um desenvolvimento do que foi dito antes. Exemplos:

O dólar estava muito alto: *não viajei.*

Ele era difícil de conviver: *nunca se casou.*

✓ Além disso, os dois pontos são utilizados em outras situações:

USO	EXEMPLOS
Isolar oração subordinada substantiva apositiva (introduzida por conjunção integrante)	Ela queria apenas uma coisa: *que a prova viesse logo*. (O aposto pode vir na forma de uma oração desenvolvida.)
Introduzir citação	Dizia ele: "Estou indo pra Brasília, neste país lugar melhor não há". *O uso mais clássico do sinal de dois pontos é marcar o discurso direto e inserir uma reprodução fiel, literal, da fala alheia. Nesse caso, é comum haver aspas na reprodução literal do comentário citado.
Introduzir enumeração	Eu aceito você de volta sob três condições: você vai pedir desculpas, devolver o dinheiro e nunca mais repetir esse comportamento. Encontrei na festa meus dois melhores amigos de infância: João e Pedro. *Utilizado para introduzir apostos distributivos e enumerativos, ou seja, enumerações.

19) Uso das aspas

USO		EXEMPLOS
Indicar citações	Reprodução literal do texto, as exatas palavras, no discurso direto.	Encheu o peito de ar com orgulho e gritou: "Agora ferrou!" O padre começou a oração: "Em nome do pai, do filho..."
	Em citações literais, o ponto deve ficar dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.	Nunca fiz amigos bebendo leite." (Vinícius de Morais)
	Se apenas uma parte da citação está dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.	Minha mãe sempre dizia que "lágrimas não são argumentos".
Indicar estrangeirismo, neologismo, arcaísmo, expressão popular ou gíria		Para apagar caracteres, pressione "backspace" ou "delete". Ela posta fotos de biquíni para "causar" na "net". Impetrei um "habeas corpus" com a "patroa" para poder sair na "night". *Atualmente, no entanto, tem sido tolerado o uso de itálico como forma de dispensar o uso de aspas, exceto na hipótese de citação textual.
Indicar ironia e sentido figurado	Uso "especial" de uma palavra, com intenção diferente do esperado, fora do contexto habitual.	Quem foi o "gênio" que tirou zero naquela prova fácil? Você, calado, é um "poeta"... O policial e o ladrão chegaram a um "entendimento".

Semântica

20) Sentido Denotativo x Sentido Conotativo

- ✓ As palavras geralmente têm um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras. Esseé o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

  Ex: O leão é o animal mais visitado do zoológico.

  - Veja que "leão" está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

- ✓ Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, figurado,metafórico, especial, não óbvio.

  Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

  - Agora a palavra "leão" deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, *conotativo*.

21) Sinônimos e Antônimos

- ✓ *Sinônimos:* São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança.
- ✓ *Antônimos:* São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição.

22) Homônimos e Parônimos

- ✓ Homônimos homógrafos: palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.
- ✓ Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidosdiferentes.

- ✓ Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somentepelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.
- ✓ Parônimos: São **par**es de palavras **par**ecidas na pronúncia ou na grafia.

Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavrastambém é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.

Exemplos clássicos de parônimos:

absolver (*perdoar, inocentar*)	absorver (*aspirar, sorver*)
apóstrofe (*figura de linguagem*)	apóstrofo (*sinal gráfico*)
aprender (*tomar conhecimento*)	apreender (*capturar, assimilar*)
arrear (*pôr arreios*)	arriar (*descer, cair*)
ascensão (*subida*)	assunção (*elevação a um cargo*)
bebedor (*aquele que bebe*)	bebedouro (*local onde se bebe*)
cavaleiro (*que cavalga*)	cavalheiro (*homem gentil*)
comprimento (*extensão*)	cumprimento (*saudação*)
deferir (*atender*)	diferir (*distinguir-se, divergir*)
delatar (*denunciar*)	dilatar (*alargar*)
descrição (*ato de descrever*)	discrição (*reserva, prudência*)
descriminar (*tirar a culpa*)	discriminar (*distinguir*)
despensa (*local onde se guardam mantimentos*)	dispensa (*ato de dispensar*)
docente (*relativo a professores*)	discente (*relativo a alunos*)
emigrar (*deixar um país*)	imigrar (*entrar num país*)
eminência (*elevado*)	iminência (*qualidade do que está iminente*)
eminente (*elevado*)	iminente (*prestes a ocorrer*)
esbaforido (*ofegante, apressado*)	espavorido (*apavorado*)

estada (*permanência em um lugar*)	estadia (*permanência temporária em um lugar*)
flagrante (*evidente*)	fragrante (*perfumado*)
fluir (*transcorrer, decorrer*)	fruir (*desfrutar*)
fusível (*aquilo que funde*)	fuzil (*arma de fogo*)
imergir (*afundar*)	emergir (*vir à tona*)
inflação (*alta dos preços*)	infração (*violação*)
infligir (*aplicar pena*)	infringir (*violar, desrespeitar*)
mandado (*ordem judicial*)	mandato (*procuração*)
peão (*aquele que anda a pé, domador de cavalos*)	pião (*tipo de brinquedo*)
precedente (*que vem antes*)	procedente (*proveniente; que tem fundamento*)
ratificar (*confirmar*)	retificar (*corrigir*)
recrear (*divertir*)	recriar (*criar novamente*)
soar (*produzir som*)	suar (*transpirar*)
sortir (*abastecer, misturar*)	surtir (*produzir efeito*)
sustar (*suspender*)	suster (*sustentar*)
tráfego (*trânsito*)	tráfico (*comércio ilegal*)
vadear (*atravessar a vau*)	vadiar (*andar ociosamente*)

23) Homonímia x Polissemia x Ambiguidade

✓ A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas.

Homonímia	• Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)
Polissemia	• Dois ou mais sentidos para a mesma palavra Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)
Ambiguidade	• Duplo sentido de uma palavra / expressão • Vício de linguagem

Reescritura de Frases

Para você ter um bom desempenho nesse tópico, precisará reforçar sua base em gramática, por isso traremos alguns bizus importantes sobre outros assuntos que lhe ajudarão a cumprir esse objetivo!

Ortografia e acentuação

24) Uso dos "Porquês"

- **Por que**: equivale a "por qual motivo", "pela qual";
- **Por quê**: usado no final de frases, antes de um ponto (. ? !);
- **Porque**: conjunção explicativa/causal;
- **Porquê**: substantivo. (Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...).

25) Acentuação

- Monossílabos: acentuam-se os terminados em: **a(s), e(s), o(s)** e ditongos crescentes **ei(s), eu(s), oi(s)**.
- Oxítonas: acentuam-se as terminadas em: **a(s), e(s), o(s), em, ens** e ditongos crescentes **ei(s), eu(s), oi(s)**.
- Paroxítonas: não se acentuam as terminadas em: a(s), e(s), o(s), em, ens.
- Proparoxítonas: acentuam-se **todas** as proparoxítonas.
- Outras regras:
  - Paroxítonas: Não se acentuam ditongos abertos éi e ói em paroxítonas (*ideia).* Também não se acentuam i e u tônicos quando vierem após ditongo crescente *(feiura)*;
  - Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s.
    - Exceções: seguido de nh (*rainha*), repetição de vogal (*xiita*) e formação de sílaba com consoante que não seja S (*juiz*).

26) Hífen

- **Prefixo terminado em vogal:**

- Com hífen diante de mesma vogal. *Micro-ondas.*
- Sem hífen diante de vogal diferente. *Autoestima.*
- Sem hífen diante de consoante (diante de R ou S, dobram-se essas letras). *Autodefesa, antissocial.*

- **Prefixo terminado em consoante:**
  - Com hífen diante de mesma consoante. *Inter-regional.*
  - Sem hífen diante de consoante diferente. *Intertextual.*
  - Sem hífen diante de vogal. *Interestadual.*
- Prefixos que SEMPRE tem hífen: vice, ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró.

Discurso direto e indireto

27) Discurso direto

- É narrado em primeira pessoa, retratando as exatas palavras dos personagens. Caracteriza-se pelo uso de verbos declarativos, como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de dois pontos, travessões ou aspas para isolar as falas, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como interjeições, interrogações e exclamações, para indicar o sentimento que as permeia.
  - "-Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa."

28) Discurso indireto

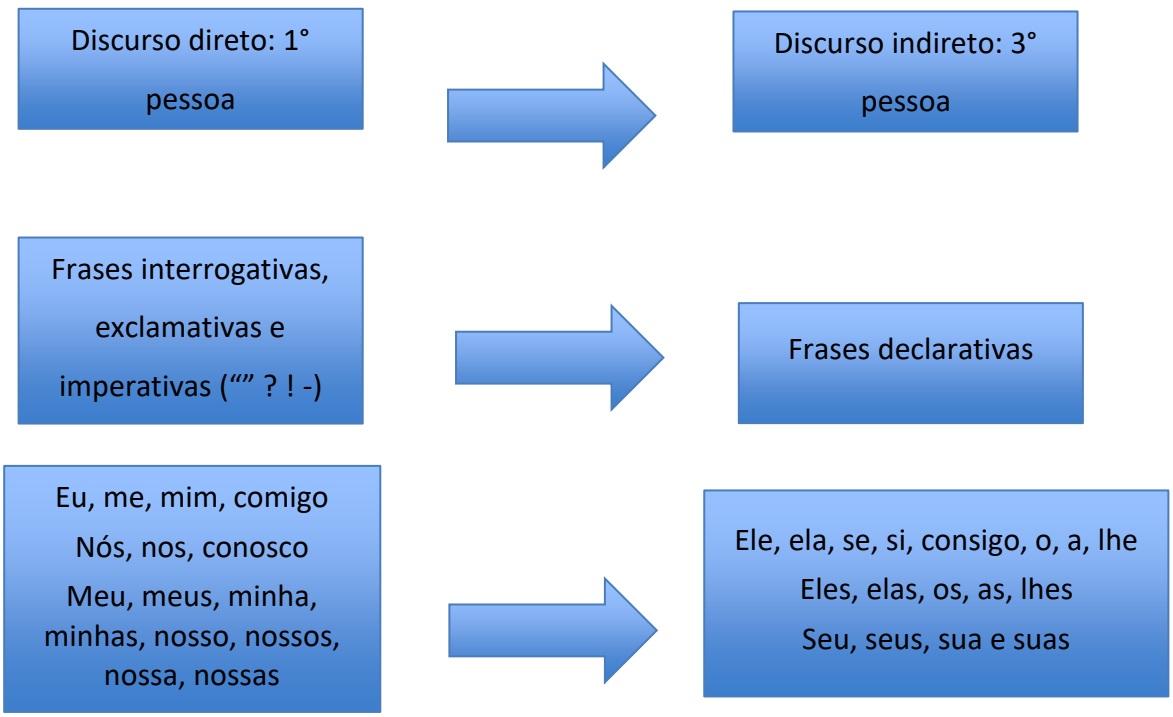
- É narrado em terceira pessoa e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar. Trata-se de uma paráfrase, uma reescritura das falas, agindo o narrador como intérprete e informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção que.

- "A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."

29) Discurso indireto livre

- É um discurso **híbrido**, haja vista que concilia características dos dois anteriores. Há absoluta **liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases**, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.
  - "Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era."

30) Passagem do discurso direto para o indireto



Vozes Verbais

31) Voz Passiva Analítica

- Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva.
- O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
  - O desafiante derrotou o campeão (voz ativa).
  - O campeão foi derrotado pelo desafiante (voz passiva analítica).

32) Voz Passiva Sintética (VTD ou VTDI + se):

- Derrotou-**se** o campeão.
- A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa.
- Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo:
  - Levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal).
    - Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

- CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto.
  - Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira sujeito!
  - Não se espera **novo concurso em 2017**.
    - O termo destacado é sujeito paciente.
  - Não se espera **que o governo resolva tudo sozinho**.
    - A oração destacada é sujeito paciente.

Reescritura

33) Reescritura

- Antes de qualquer coisa, 'sentido' e 'coerência' NÃO são palavras sinônimas! Portanto, cada uma te orientará para um tipo de análise.
- Se no texto original há uma relação lógica de adição (ex.: Os alunos estudaram e não jogaram bola), e na proposta a relação estabelecida é de oposição (ex.: Os alunos estudaram, mas não jogaram bola), podemos dizer que aí houve mudança de sentido. A reescritura está incoerente? Não!
- Em questões que pedem a análise de sentido, você precisa ficar atento a quatro pontos:
  - uso de palavras sinônimas
  - relação de sentido estabelecida pelos conectivos (preposições e conjunções)
  - tempo e modo verbais (mudança de tempo e modo geralmente altera o sentido original)
  - orações adjetivas: mudança de uma restritiva para uma explicativa (ou vice-versa) altera o sentido, mas normalmente mantém a correção gramatical.
- Lembre-se de que a coerência é a relação lógica entre as ideias veiculadas no texto e também entre essas ideias e a realidade. Logo, se eu afirmo "Comprei um carro caro porque estava com pouco dinheiro", a frase estaria incoerente. O que se espera na realidade é que alguém com pouco dinheiro não compre um carro caro ou, ainda, que ande de transporte coletivo.
- Quando a questão cobrar a manutenção da correção gramatical, atente-se principalmente aos seguintes pontos:
  - Correlação entre tempos verbais
  - Ortografia: dígrafos, acentuação gráfica, palavras com 'x', 'ch', 'z', 's', 'g' e 'j'
  - Concordância verbal e nominal: entre sujeito e verbo, verbos impessoais, casos especiais...
  - Regência verbal e nominal
  - Ocorrência de crase
  - Pontuação (separação de sujeito e predicado, substituições de sinais...)

- No último concurso da Receita Federal, a FGV explorou o tópico reescritura de frases. Veja um exemplo em que, segundo a banca, a modificação ocorrida da primeira frase está corretamente indicada:
  - *O arquiteto deseja sempre realizar o projeto e o pagamento do serviço / O arquiteto deseja sempre realizar o projeto e receber o pagamento = modificar um termo para restabelecer o paralelismo na frase.*
    - ➔ Para acertar a questão, devemos ter em mente que o paralelismo sintático é um conceito que trata de um encadeamento ou de uma repetição de estruturas sintáticas semelhantes (termos ou orações), em uma sequência ou enumeração. Tal conceito está diretamente ligado ao conceito de coordenação.
    - ➔ Note, portanto, que a oração da reescrita tem os termos simetricamente estruturados: verbo "realizar" + substantivo "projeto", verbo "receber" + substantivo "pagamento".

Sintaxe

34) Sujeito

- ✓ **Simples:** 1 núcleo / **Composto:** + de 1 núcleo.
- ✓ **Indeterminado:** 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou VI / VTI + SE (*Vive-se bem aqui/Gosta-se decães na China*).
- ✓ **Oculto/Desinencial:** Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação do verbo: Estuda*mos* hoje (nós).
- ✓ **O sujeito pode ter forma de:**
  - **Nome:** O menino é importante.
  - **Pronome:** Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.
  - **Oração:** Estudar é importante (oração reduzida).
    Foi necessário que se estudasse mais. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvida, introduzidapor conectivo).
- ✓ **ORAÇÃO SEM SUJEITO**
  - **Fenômenos da natureza:** Ex.: Choveu ontemEx.: Anoiteceu.
  - **Estar/fazer/haver impessoal com sentido de tempo ou estado.**

    Ex.: Faz tempo que não vou à praia.Ex.: Faz frio em Corumbá.

    Ex.: Há tempos são os jovens que adoecem.Ex.: Está quente aqui.

    O verbo *haver* impessoal vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele.

    Ex.: Deve haver mil pessoas aqui.

- ✓ A FGV elaborou uma questão sobre esse assunto que derrubou muitos candidatos no último concurso da Receita Federal. Basicamente, ela perguntou os tipos de sujeito das seguintes frases:

  - Pagaram o imposto no prazo.

  - Pagou-se o imposto no prazo.

  - Alguém pagou o imposto no prazo.

→ Analisando as orações apresentadas pelo exercício e tomando como base o que acabamos de estudar, temos o seguinte:

1) Pagaram o imposto no prazo.

Aqui temos a figura do **sujeito indeterminado**.

O verbo na 3ª pessoa do plural **sem sujeito explícito** não nos permite definir quem pratica a ação.

2) *Pagou-se o imposto no prazo.*

Aqui temos a figura do **sujeito paciente** (**o imposto** foi pago), embora não saibamos quem - de fato - pratica a ação. A partícula "se" é classificada como **pronome apassivador** formador de voz passiva sintética. Como sabemos isso? Basta olharmos para o verbo (pagar) e classificá-lo como **transitivo direto**.

3) *Alguém pagou o imposto no prazo.*

Neste caso, por fim, temos a figura do **sujeito simples** (pronome indefinido: Alguém).

Não sabemos, do ponto de vista semântico, quem pratica a ação pois o pronome é indefinido. Entretanto, do **ponto de vista sintático, temos a figura explícita do sujeito**.

Portanto, concluímos que **as duas últimas frases mostram sujeito claro**.

35) Predicativo do Sujeito

- ✓ Indica *estado/qualidade/característica* do sujeito.

  Ex.: Fulana é bonita (VL)

  Ex.: Ele tornou-se chefe (VL)

  Ex.: João saiu contente (VI)

36) Objeto Direto

- ✓ Complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:
  - Nome: Não vimos a cena.
  - Pronome: Ele nos deixou aqui.
  - Preposicionado: Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.
  - Oração: Espero que estudem.
  - OD Pleonástico: As *frutas*, já *as* comprei.
- ✓ O pronome "quem" e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado

37) Objeto Indireto

- ✓ Complemento verbal com preposição. (*a, de, em, para, com*).Pode ter forma de:
  - Nome: Gosto de comida. / Penso em comida. / Concordo com o policial.
  - Pronome: Gosto disso. / Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)
  - OI Pleonástico: Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)
  - Oração: Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida)

38) Predicativo do Objeto

- ✓ Atribui característica ao complemento verbal. Considerei/Julguei o réu culpado. (*predicativo do OD*)Chamei ao médico de mentiroso. (*predicativo do OI*)

39) Adjunto Adverbial

- ✓ *Refere-se ao verbo para trazer uma ideia de circunstância*, como *tempo, modo, causa, meio, lugar,instrumento, motivo, oposição...*

  Ex: Ele morreu por amor. (adjunto adverbial de *motivo*)

  ontem (adjunto adverbial de *tempo*)

  de fome (adjunto adverbial de *causa*)

  aqui (adjunto adverbial de *lugar*)

  só (adjunto adverbial de *modo*)

- ✓ Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

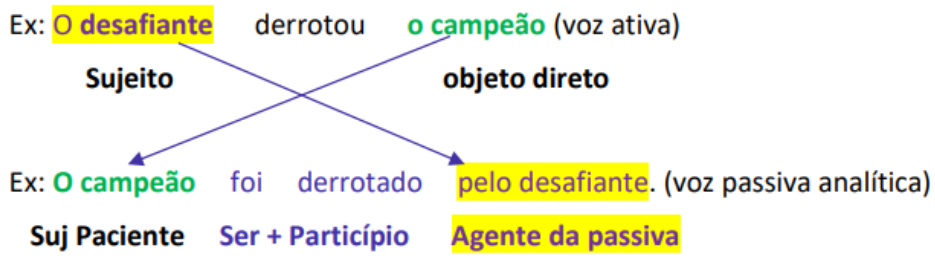
  Ex: Ele morreu *assim que chegou*. (oração adverbial de *tempo*)

  porque estava doente. (oração adverbial de *causa*)

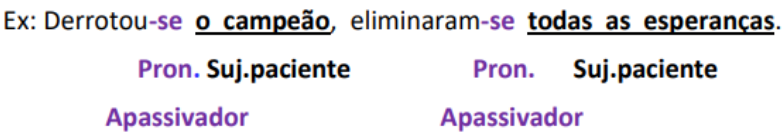
40) Vozes Verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

✓ Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto daativa vira sujeito paciente na passiva.



Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se):



✓ A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbosque já possuem sentido passivo:
Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

✓ **CUIDADO:** às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira SUJEITO!
- Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é SUJEITO PACIENTE)

- Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada SUJEITO PACIENTE)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:

AGENTE DA PASSIVA

Ex: Eu comprei um carro > Um carro foi comprado por mim.
Sujeito agente — Verbo Voz ativa — OD — Sujeito paciente — Locução voz passiva — agente da passiva

- ✓ O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de". Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

41) Adjunto Adnominal

Ex: Os três carros populares do meu pai foram carregados pela chuva.
Núcleo

- ✓ Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam *junto ao nome* "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse...*

42) Complemento nominal

- ✓ **Termo preposicionado ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complementa verbo.**

  Ex.: Fique longe da multidão. ("da multidão" complementa o advérbio "longe")

Ex.: Uma boa alimentação é necessária ao bom desenvolvimento. ("ao bom desenvolvimento" complementa o adjetivo "necessária")

Ex.: A Prefeitura iniciou a construção de sua nova sede. ("de sua nova sede" complementa o substantivo "construção")

Ex.: Ele tinha a necessidade de chamar a atenção. ("de chamar a atenção" é um complemento nominal oracional de "necessidade")

43) Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Adjunto Adnominal x *Complemento Nominal*	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher de branco")	É exigido pelo nome (ex.: "obediência aos pais")
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	Só complementa Substantivo Abstrato (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.

Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunto adnominal.	Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição é diferente de "de", normalmente temos CN.

44) Classificações da Palavra "SE"

- ✓ Pronome apassivador (PA): Vendem-se casas.
- ✓ Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Vive-se bem aqui. Trata-se de uma exceção.
- ✓ Conjunção integrante: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isto; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*).
- ✓ Conjunção condicional: Se eu posso, todos podem.

- ✓ **Pronome reflexivo:** Minha tia se barbeia. Nesse caso, "se" tem função sintática de objeto direto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se*...
- ✓ **Pronome recíproco:** Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale *a abraçaram um ao outro* e o "SE" terá função sintática de objeto direto.
- ✓ **Parte integrante de verbo pronominal (PIV):** Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse "se" não tem função sintática, é parte integrante do verbo!
- ✓ **Partícula expletiva de realce:** Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

45) Classificações da Palavra "QUE"

- ✓ **Conjunção consecutiva: Bebi tanto que passei mal.**
- ✓ ***Conjunção comparativa:*** Estudo mais (do) que você. ("do" é facultativo)
- ✓ ***Conjunção explicativa:*** Estude, que o edital já vai sair.
- ✓ ***Conjunção aditiva:*** Você fala que fala hein, meu amigo!
- ✓ ***Locução conjuntiva final:*** Estudo para que meu filho tenha uma vida melhor.
- ✓ ***Preposição acidental:*** Tenho que passar o quanto antes. (equivale a "tenho de passar")
- ✓ ***Pronome interrogativo:*** (O) Que houve aqui? ("o" é expletivo)
- ✓ ***Pronome indefinido:*** Sei que (quais) intenções você tem com minha filha.
- ✓ ***Pronome indefinido interrogativo:*** Não sei que (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])
- ✓ ***Substantivo:*** Essa mulher tem um quê de cigana. (sempre acentuado)
- ✓ ***Advérbio de intensidade:*** Que chato!
- ✓ ***Partícula Expletiva:*** Fui eu que te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)
- ✓ **Conjunção *integrante:*** Quero que você se exploda! (quero ISTO)

46) Orações Coordenadas:

- ✓ As orações coordenadas sindéticas podem ser conclusivas, explicativas, aditivas, adversativas e alternativas. (Mnemônico C&A). Teremos:
  - Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo*

assim, desse modo.

Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

  Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

  Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

  Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

  Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

47) Orações Subordinadas

1) *Substantivas* (introduzidas por *conjunção integrante*; substituíveis por ISTO; exercem função sintáticatípica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)

2) *Adjetivas* (introduzidas por *pronome relativo*; se referem ao substantivo antecedente; exercem papeladjetivo, ou seja, modificam substantivo)

3) *Adverbiais* (introduzidas pelas *conjunções adverbiais* — causais, temporais, concessivas, condicionais; têm valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

✓ As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses "conectivos" (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: infinitivo, particípio, gerúndio.

1 -Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo

a) Subjetivas: Não é legal comprar produtos falsos.

b) Objetivas Diretas: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) Objetivas Indiretas: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) Predicativas: A única maneira de passar é estudar muito.

e) Completivas Nominais: Ele tinha medo de reprovar.

f) Apositivas: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 -Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo

a) Causais: Passei em 1° lugar por estudar muito.

b) Concessivas: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) Consecutivas: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) Condicionais: Sem estudar, ninguém passa.

e) Finais: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) Temporais: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

3- Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)
Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (que foi escrito...)

- ✓ **Orações subordinadas substantivas:**
- ✓ Vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por *ISTO*.

Estava claro [que ele era preguiçoso.]

Estava claro [ISTO]

Isto estava claro. A oração tem função de sujeito.

Quero [que você se exploda!]

Quero [ISTO]

Quem quer, quer algo. A oração tem função de objeto direto.

Detalhe!!! O "se" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei [se ele estuda seriamente!]

Não sei [ISTO]

Quem sabe, sabe alguma coisa. A oração tem função de objeto direto.

Discordo [de que eles aumentem impostos].

Discordo [DISTO]

Quem discorda, discorda de alguma coisa. A oração funciona como objeto indireto.

A certeza [de que vou passar na prova] me alivia.

A certeza [DISTO] me alivia.

Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa.

Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. A oração é um Complemento nominal.

Quero apenas uma coisa: [que você passe!]

Quero apenas uma coisa: [ISTO]

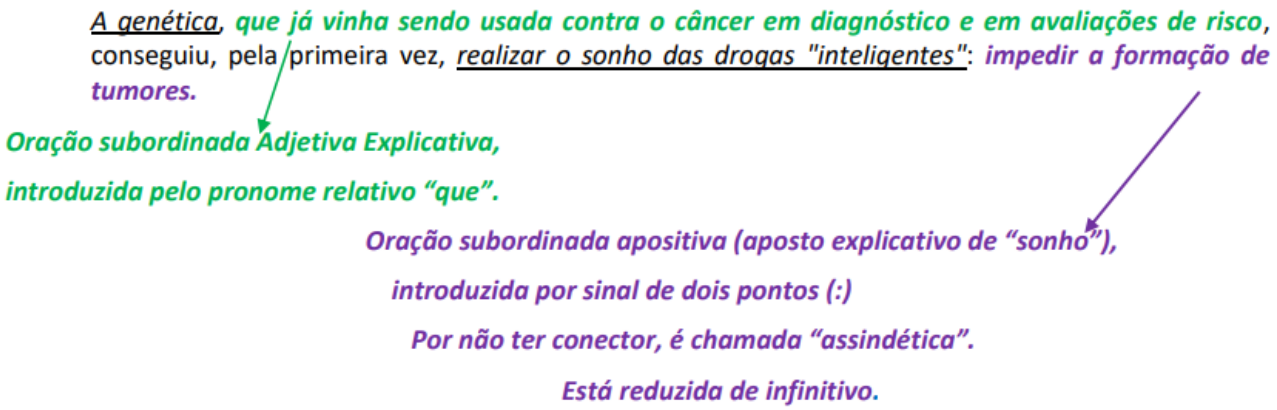
A oração tem função de aposto explicativo do termo "coisa". É uma oração apositiva, introduzida por dois pontos ou até vírgula, único caso em que uma oração subordinada substantiva pode ser separada por pontuação.

- ✓ Orações subordinadas adjetivas:
- ✓ Funcionam como um adjetivo (menino que estuda = menino estudioso). São introduzidas por pronomesrelativos (*que, o qual, cujo, onde*).
- ✓ Podem ser *restritivas*, quando *individualizam* o nome em relação ao universo:

  Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).

- ✓ Podem ser *explicativas*, caso em que virão *marcadas por vírgula*.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).



Vamos ficando por aqui.

Esperamos que tenha gostado do nosso Bizu!

Bons estudos!

"Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito". (Martin Luther King)

Leonardo Mathias

@profleomathias

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.